

# EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Secretário de Fazenda importado do DF

Secretário de Fazenda do governo Rollemberg, o auditor-fiscal da Receita do DF Wilson José de Paula assumiu o mesmo cargo em Pernambuco. É o secretário de Fazenda da governadora Raquel Lyra (PSDB). Como na gestão de Rodrigo Rollemberg, que precisou cortar despesas para ajustar os gastos públicos, Wilson tem a missão de reduzir contratos para equilibrar a máquina pública pernambucana. O secretário deixou Brasília para essa missão. Ele é graduado em história pela Universidade de Brasília (UnB), pós-graduado em administração e política tributária pela Fundação Getúlio Vargas e é auditor-fiscal da Receita do DF desde 1995. De Paula também tem especialização em finanças públicas pela Universidade de Bath, na Inglaterra.



Renato Araújo/Agência Brasília

## Ruth Venceremos vai para a Secom

A drag queen Ruth Venceremos, primeira suplente da federação PT-PV-PCdoB do DF na Câmara dos Deputados, foi nomeada para um cargo na Secretaria de Comunicação Social do governo Lula, chefiada pelo deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS). Ruth, vivida por Erivan Hilário dos Santos, vai chefiar a Assessoria de Diversidade e Articulação Social da pasta. Ela foi a primeira artista drag queen a disputar uma vaga na Câmara dos Deputados e teve 31.538 votos.



Reprodução/Instagram

## De duas, uma

Se o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, negar a cessão de Anderson Torres para a Secretaria de Segurança Pública, o governador Ibaneis Rocha pode entrar na Justiça, sabendo que as chances de vitória são remotas. Ou pode acatar e dizer que cumpriu o compromisso de reconduzi-lo ao cargo.



Ed Alves/CB/D.A. Press

## Diversidade

Todos os ministérios contarão com Assessoria de Diversidade e Articulação Social. A ideia surgiu na fase de transição.

## Abaixo-assinado em apoio a Grass no Iphan

Um abaixo-assinado com apoio de arquitetos tem circulado pela indicação do ex-deputado Leandro Grass (PV) para a presidência do IPHAN. Na carta, os defensores dizem: “Nosso apoio se dá em razão de sua formação acadêmica, na área de ciências sociais, com foco em participação social, uma das mais importantes para a lida com patrimônio, sobretudo em sua vertente imaterial e da educação patrimonial, dentre outras. Além disso, o ex-deputado possui experiência em gestão pública, trânsito político e sensibilidade para causas sociais progressistas, predicados essenciais ao presidente de uma instituição como o IPHAN. Trata-se, portanto, de uma excelente opção para o cargo em pauta”. Segundo o texto, os dois mais importantes e emblemáticos presidentes do órgão, Rodrigo Melo Franco de Andrade, seu fundador, e Aloísio Magalhães, seu refundador, eram ambos bacharéis em direito.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Como será executado o projeto Drenar DF? É uma obra bancada totalmente pela Terracap, com recursos próprios, com o que a gente arrecada com a venda dos lotes. Esse projeto é uma pequena etapa de um projeto muito grande de drenagem. Na Asa Norte, seriam duas etapas, mas, talvez, tenhamos uma terceira. Na Asa Sul teremos um programa. Em Taguatinga também, para ser executada. Essa primeira etapa será na Asa Norte, talvez por ser a mais crítica.

Estádio Mané Garrincha e o Autódromo Nelson Piquet. Depois, a tubulação vai passar paralela às quadras 902 (perto do Colégio Militar), 702, 502, 302, 102, 202 e 402, cruzando com o Eixo Rodoviário Norte (Eixão), além da via L2 Norte até chegar à L4 Norte, próximo ao Setor de Embaixadas Norte, onde tem a bacia que vai acumular essa água, em um processo para melhorar a água, e segue o caminho, por baixo do late Clube. Essa obra foi dividida em cinco lotes, com cinco empresas diferentes. Teremos, no mínimo, cinco frentes de ataque. Tudo subterrâneo. Então, a população não vai ver a obra, mas vai olhar canteiros e tráfegos de caminhões levando terra. Vai ser um ano de contrato. Estaremos que a obra não atrase. Mas, se der certo, em janeiro de 2024 estará pronto. Para as primeiras chuvas de outubro e novembro de 2023, o sistema não deve estar pronto. Mas, com as chuvas que dão em fevereiro e março, a gente acredita que o sistema esteja pronto, em 2024.

Na sequência, qual será a próxima etapa do projeto? É uma obra subterrânea, que a população não vai perceber no dia a dia. Como saber que realmente está em execução? Talvez esse tenha sido o maior problema dos últimos anos. Qual governo gosta de pegar uma obra de R\$ 174 milhões, enterrar no chão e não mostrar para ninguém? Então, vamos fazer um trabalho de divulgação muito importante.

A obra começa por onde? E a expectativa de duração? Essa rede nova inicia entre o

## » ENTREVISTA / HAMILTON LOURENÇO FILHO / DIRETOR TÉCNICO DA TERRACAP

Primeira etapa de obras de drenagem vai beneficiar as quadras de finais 1 e 2, com previsão de entrega de um ano e investimentos de R\$ 174 milhões. Na sequência, será a vez das quadras de finais 10 e 11, cujo projeto está em fase de análise

# Fim dos alagamentos na Asa Norte

» PABLO GIOVANNI\*

Depois de mais de três décadas de espera, uma das principais demandas dos moradores da Asa Norte está prestes a ser atendida. Será assinada na terça-feira a ordem de serviço do projeto Drenar DF, que prevê a construção de uma ampla rede de drenagem para auxiliar o sistema existente, o que vai significar o fim dos alagamentos históricos que sempre ocorrem na região, durante o

período chuvoso. A previsão é entregar em um ano a primeira etapa, orçada em R\$ 174 milhões. Nesta fase, serão beneficiadas as quadras de finais 1 e 2. Após, será realizada a segunda etapa da obra, para contemplar as quadras de finais 10 e 11. As informações são do diretor técnico da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Hamilton Lourenço Filho, em entrevista ao jornalista Roberto Fonseca, no programa CB.Poder — parceria entre Correio e TV Brasília.

Ed Alves/CB



### Como será executado o projeto Drenar DF?

É uma obra bancada totalmente pela Terracap, com recursos próprios, com o que a gente arrecada com a venda dos lotes. Esse projeto é uma pequena etapa de um projeto muito grande de drenagem. Na Asa Norte, seriam duas etapas, mas, talvez, tenhamos uma terceira. Na Asa Sul teremos um programa. Em Taguatinga também, para ser executada. Essa primeira etapa será na Asa Norte, talvez por ser a mais crítica.

Todos os anos aparecem nos jornais, que são aquelas quadras finais 1 e 2, principalmente na 202 e 402, que sempre têm casos de alagamento, com carros boiando em garagens, subsolos totalmente inundados. Já vimos imagens clássicas de cataratas no Eixinho, surfistas nas pistas. Então, esse projeto é algo que a cidade aguarda há mais de 30 anos.

Vai resolver esse problema crônico do começo da Asa Norte? Qual a capacidade vai ser?

Quando a gente chegou no antigo mandato, havia um projeto antigo nessa faixa. Esse projeto foi todo atualizado, com normas atualizadas. Estamos duplicando o sistema de drenagem nesta região. Não estamos eliminando a rede existente. A rede existente continua funcionando, e estamos criando outra rede em paralelo. Então, duplicamos a capacidade do sistema. Só a bacia que estamos construindo é de 70 mil metros cúbicos de capacidade.

É uma obra subterrânea, que a população não vai perceber no dia a dia. Como saber que realmente está em execução?

Talvez esse tenha sido o maior problema dos últimos anos. Qual governo gosta de pegar uma obra de R\$ 174 milhões, enterrar no chão e não mostrar para ninguém? Então, vamos fazer um trabalho de divulgação muito importante.

A obra começa por onde? E a expectativa de duração? Essa rede nova inicia entre o

Estádio Mané Garrincha e o Autódromo Nelson Piquet. Depois, a tubulação vai passar paralela às quadras 902 (perto do Colégio Militar), 702, 502, 302, 102, 202 e 402, cruzando com o Eixo Rodoviário Norte (Eixão), além da via L2 Norte até chegar à L4 Norte, próximo ao Setor de Embaixadas Norte, onde tem a bacia que vai acumular essa água, em um processo para melhorar a água, e segue o caminho, por baixo do late Clube. Essa obra foi dividida em cinco lotes, com cinco empresas diferentes. Teremos, no mínimo, cinco frentes de ataque. Tudo subterrâneo. Então, a população não vai ver a obra, mas vai olhar canteiros e tráfegos de caminhões levando terra. Vai ser um ano de contrato. Estaremos que a obra não atrase. Mas, se der certo, em janeiro de 2024 estará pronto. Para as primeiras chuvas de outubro e novembro de 2023, o sistema não deve estar pronto. Mas, com as chuvas que dão em fevereiro e março, a gente acredita que o sistema esteja pronto, em 2024.

Na sequência, qual será a próxima etapa do projeto?

A próxima a gente chama de Faixa 10/11. Quando você vem das quadras finais 5, você desce a Asa Norte até a 10 e 11, e depois sobe até as quadras finais 14. Estamos com um projeto pronto para essa região. Essa etapa não vai ter bacia, porque conseguimos fazer o lançamento direto no Lago Paranoá. Então, vamos ter unidades de qualidade de água que vão garantir um tratamento da água. Vamos ter uma espécie de bocas-de-lobo especiais. A obra é toda subterrânea, e já está com a Novacap para análise da aprovação. Precisamos vencer essa etapa, mas precisa ser analisada com calma por eles. Ela é diferente porque não tem a bacia da anterior e não tem um parque, mas ela duplica o sistema. Vamos manter o sistema já existente, fazendo uma rede em paralelo para ajudar. A população não vai notar, e não haverá mudanças no trânsito. Curiosamente, foi uma das perguntas que o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) nos fez.

\*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



## À QUEIMA-ROUPA JOAQUIM RORIZ NETO (PL),

Deputado distrital, corregedor da Câmara Legislativa do DF

Thyago Arruda



“Meu avô certamente gostaria que eu desse continuidade ao legado que ele iniciou ainda nos anos 1980. Olhar para a população mais carente e ajudar a dar dignidade para essas pessoas”

Como você avalia a troca na presidência do PL-DF? Sai Flávia Arruda, entra Bia Kicis. O que muda?

A deputada Bia Kicis desempenhou um grande trabalho durante seu primeiro mandato e mostrou-se uma grande articuladora entre os parlamentares e apoiadores do PL. Tenho certeza que representará muito bem a legenda.

Acha que Flávia Arruda foi traída na campanha?

Acho que não. Ela disputou uma eleição e perdeu. E posso falar por mim, pois caminhei ao longo de 45 dias levando o nome da então presidente do partido no DF como candidata ao Senado.

E traiu o ex-presidente Bolsonaro ao participar da posse do presidente Lula?

Ela é uma deputada federal. Estranho seria ela estar dentro do plenário e não cumprimentar o novo presidente.

Quais são os seus planos para o primeiro semestre de seu mandato?

Visitar as cidades, conhecer ainda mais as necessidades de cada região e transformar essas demandas em ações dentro do meu mandato. Seja por meio de propostas legislativas ou da fiscalização das ações do Poder Executivo. Vou trabalhar em defesa da população mais humilde, dando continuidade ao legado do meu avô, com foco no desenvolvimento social e na capacitação profissional, gerando emprego e renda, principalmente para os mais jovens, que lutam para transpor essa barreira do primeiro emprego.

Como vai ser a sua participação na Secretaria de Atendimento à Comunidade, que tem como titular a sua mulher, Claryssa Roriz?

Minha esposa já era subsecretária da pasta e foi convidada pelo governador Ibaneis Rocha para assumir o comando da SEAC. Ela vai atuar com autonomia, até porque não cabe ao legislador interferir no Executivo.

Está preparado para a missão espinhosa de ser corregedor da Câmara Legislativa?

Sim, mas espero que tenhamos uma legislatura tranquila, sem problemas relacionados à manutenção do decoro. Mas atuarei com rigor, caso precise.

O que seu avô esperaria de seu mandato?

Meu avô certamente gostaria que eu desse continuidade ao legado que ele iniciou ainda nos anos 1980. Olhar para a população mais carente e ajudar a dar dignidade para essas pessoas, com moradia, emprego, educação, saúde e segurança. Como deputado, vou trabalhar para que os projetos que tratam desses temas sejam aperfeiçoados e votados com agilidade e com responsabilidade.